

Coisas de criança: mordida

Luciana Fiel



Como educar e lidar com o problema das mordidas? O conhecimento nos dará a segurança de saber como enfrentar essa questão comportamental e educativa. Não existem receitas preestabelecidas, mas procurar sempre aprofundar a formação continuada e compartilhar o saber adquirido. A individualidade do aluno precisa ser valorizada, através do nosso amor incondicional enquanto educadores e sujeitos que fazem parte da formação do conhecimento do outro.

As crianças gostam tanto de morder porque se sentem frustradas pela incapacidade de dominar o ambiente e de manifestar claramente seus desejos. Elas mordem, batem e puxam o cabelo. O principal verbo dos anos iniciais de vida é *explorar*, e as crianças conhecem o mundo por meio dessas experiências sensoriais e motoras, sobretudo com a boca — fonte de prazer. O choro, as vocalizações e a atuação são próprios dessa fase até os 3 anos de idade. Após esse período, passa a ser causa de preocupação se a criança continuar a manifestar a característica da mordida.

O bebê tem muito o que descobrir nesse “fantástico mundo novo” — coloca seus olhos de primeira vez em tudo. Graças ao cuidado do outro, o bebê recebe muito mais do que as suas necessidades biofísicas. Assim, seu corpo tem algumas de suas funções aprimoradas. O olho já não serve apenas para ver, mas para admirar; a boca não serve só para comer, mas para buscar prazer.

O projeto político-pedagógico indicará o planejamento cotidiano que representará a rotina de trabalho do professor. As atividades fundamentais darão suporte à prática pedagógica diária. Durante o período em que permanecer na instituição de educação infantil, a criança precisa ter um contexto de atividades muito bem definido, isto é, algo que definimos como um tripé: o cuidar, o educar e o brincar. Tais são as etapas que definem o processo de socialização da criança, o principal objetivo da educação infantil.

A troca corporal revestida de carinho, afeto e amor é fundamental na educação infantil. Esse amor incondicional proporcionará à criança deixar o estado inicial de heteronomia e adquirir autonomia com autoconfiança, construindo seu autoconhecimento através das relações afetivas. A expressão de sentimentos está muito ligada à questão da construção da personalidade infantil, de sua individualidade. Compreender essa individualidade, aliás, significa entender que não estamos lidando com crianças nem famílias ideais.

Como proceder em caso de mordidas entre crianças? Em primeiro lugar, é preciso cuidar de quem sofreu a mordida e acolhê-lo. Se quem praticou a ação tiver mais de 3 anos de idade, chame-o para ajudar a tratar do machucado, e conhecer as conseqüências do ferimento que causou. Não brigue, mas seja firme, e explique que aquilo não é uma coisa boa de se fazer porque causa dor. Analise os contextos e a frequência desse

comportamento e investigue as causas, procurando saber da família como age em casa. Esse procedimento auxiliará a procurar uma ação em parceria com a escola.